

## A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Angela Almeida Pinheiro <sup>1</sup>

Karina Mota Dilauro Dias <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo visa mostrar que a relação entre professor e aluno, é fator determinante para a eficácia do ensinar e do aprender, e considera-se que algumas atitudes pode fazer com que o relacionamento entre o docente e o discente possa ser saudável ou conflituoso, sendo que o mesmo não só depende de um boa didática, mas da afetividade que permeia essa relação, dando ênfase à influência que esta relação exerce sobre o ensino da matemática. Diante das considerações acima foi elaborada uma pesquisa bibliográfica onde tínhamos como problemática a seguinte questão: Como a relação professor e aluno pode contribuir para o ensino e aprendizado da matemática? Como base para a elaboração de uma resposta a esta problemática utilizamos o ponto de vista dos seguintes autores (COSTA, MEDEIROS E FERNANDES; GOULART; LORENZATO (2010); SIQUEIRA (2003); SODRÉ). A partir de então elaboramos este artigo da seguinte maneira: primeiro tópico foi exposto a importância da relação entre professor e aluno no processo educacional e no segundo momento trouxe como vertente a relação professor e aluno x o aprendizado da matemática. Perante as considerações expostas ao longo do artigo conclui-se, que o distanciamento entre professor e aluno, faz com que os alunos passem a desrespeitar, a agredir verbalmente ou fisicamente o professor e os seus companheiros de sala de aula, gerando assim graves problemas relacionados a saúde tanto do professor quanto do aluno e na maioria das vezes esses conflitos trás como consequência o não aprendizado do conteúdo aplicado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Relação professor e aluno.

### 1 INTRODUÇÃO

A relação professor-aluno é uma discussão necessária na área da educação, pois faz parte do processo de ensino aprendizagem. Nesse ramo existem vários autores que expõem essa relação como fator determinante para que ocorra o processo educacional (COSTA, MEDEIROS E FERNANDES; GOULART; LORENZATO (2010); SIQUEIRA (2003); SODRÉ).

Esta relação é o processo mediante o qual o professor cria vínculos com os alunos, buscando melhorar a construção do conhecimento. Considerando que uma relação é uma interação onde há troca de sentimentos e valores, e tal, entre as pessoas, e contribui para que

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia-BA, [angela.pinheiro15@gmail.com](mailto:angela.pinheiro15@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado da Bahia-BA, [karinadilauro@gmail.com](mailto:karinadilauro@gmail.com).

ocorram mudanças, pode-se dizer que a interação estabelecida entre o mestre e o seu aprendiz, pode influenciar positivamente ou negativamente no desenvolvimento do aluno.

Este artigo visa mostrar que a relação entre professor e aluno, é fator determinante para a eficácia do ensinar e do aprender, e considera-se que algumas atitudes podem fazer com que o relacionamento entre o docente e o discente possa ser saudável ou conflituoso, sendo que o mesmo não só depende de uma boa didática, mas da afetividade que permeia essa relação, dando ênfase à influência que esta relação exerce sobre o ensino da matemática.

Diante das considerações acima foi formulado o problema da pesquisa: como a relação professor e aluno podem contribuir para o ensino e aprendizado da matemática? O procedimento metodológico utilizado consistiu em uma pesquisa bibliográfica.

O respectivo artigo está organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico faz-se uma comparação entre relação afetiva e não afetiva, para demonstrar a importância dessa relação no processo educacional. No segundo tópico demonstra-se a influência da relação sobre o ensino da matemática.

## **2 RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO: UM FATOR DETERMINANTE PARA O PROCESSO EDUCACIONAL**

A relação entre professor e aluno é o processo mediante o qual o professor cria vínculos com os alunos, buscando melhorar a construção do conhecimento, logo este relacionamento é um fator determinante para que ocorra o processo educacional, e influencia nas interações entre aluno e aluno.

Para Sodré a relação estabelecida entre o professor e seu aprendiz é hostil, pois a história contribuiu para a construção dessa hostilidade pelo fato de que ao longo do tempo ocorreu um distanciamento entre as gerações, e esse distanciamento fez com que os adultos tratassem as crianças com hostilidade. E a instituição escolar começou a se organizar como um ambiente hostil, causando assim a invisibilidade do aluno, onde o mesmo não tem voz e é submisso ao professor, pois ele é visto como o dono da autoridade, então ele é o todo poderoso e os alunos são marionetes manipuladas pelo mesmo.

Entretanto, o professor que é considerado como facilitador da aprendizagem torna-se temido pelos discentes, e isso faz com que os mesmos parem de questionar ou de expor seu raciocínio por medo de serem repreendidos na frente de toda turma, e desta forma o professor passa a prejudicar o desenvolvimento dos seus alunos. Essa forma de agir mostra que o docente usa sua autoridade de forma incorreta.

Dentre esse contexto Siqueira (2003) destaca que o processo de ensino é uma via de mão dupla, onde o professor ao mesmo tempo que fala, ele tem o dever de ouvir os alunos, pois a sala de aula é um laboratório da vida real, onde há trocas de experiências. Portanto, um bom profissional da educação, leva em consideração o conhecimento de mundo dos seus alunos, onde o professor em suas aulas traz o conteúdo para a realidade deles e ao mesmo tempo os ausculta, desenvolvendo a capacidade de pensar deles.

Ainda de acordo com Siqueira ressalta que o docente para exercer sua função deve conseguir conciliar a autoridade, o afeto e o respeito, que significa que ao mesmo tempo que estabelece regras, ele diz o que espera da turma.

Entretanto Goulart leva em consideração a visão dos educadores e psicólogos não-diretivistos que ressalta que quando ensinamos, transmitimos alguma coisa além do conteúdo, transmitimos um modo de ser, nossa maneira peculiar e de ver o mundo, portanto a afetividade que permeia a relação entre professor e aluno exerce um papel muito mais importante do que o conhecimento e didática do professor.

Análoga a perspectiva não-diretiva uma relação professor-aluno construída com respeito, contribui para a construção de um ser humano melhor, transforma vidas e transmite valores, desse modo quebrando a ideologia de que a relação entre docente e discente é somente a transmissão e absorção de conteúdos.

### **3 RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO X O APRENDIZADO DA MATEMÁTICA**

Na função de educadores os professores se deparam com várias dificuldades que acarretam na evasão escolar, desde dificuldades econômicas até a falta de motivação do professor. E mesmo com os avanços tecnológicos, e o uso de novas metodologias de ensino nota-se que a relação entre professor e aluno, ainda não tem o afeto como instrumento para a construção do conhecimento, que influencia principalmente no ensino e aprendizado da matemática, pois como Costa destaca:

O professor de matemática continua sendo visto como “frio” e “calculista”, visão esta relacionada à afetividade que alguns acreditam ser um dos fatores que contribui para a dificuldade dos alunos no processo de ensino e aprendizado de matemática. Dessa maneira, como o elo afetivo é rompido, o aluno não consegue entender o que o professor ensina e, conseqüentemente, sente dificuldades para utilizar o conhecimento adquirido.

Portanto, a afetividade na relação entre professor e aluno é fundamental para que ocorra o aprendizado, pois análoga a perspectiva de Costa quando o afeto não permeia essa relação o aluno não consegue assimilar o conhecimento matemático adquirido, e dessa forma passa ter um conhecimento mecânico, ou seja, passa a resolver problemas sem relacionar os conceitos já adquiridos a este.

Assim, é importante que se faça uma análise dos relacionamentos entre os envolvidos no processo educativo observando-se interesses e intenções, fazendo uma interação considerando-se as consequências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana.

Entretanto Lorenzato(2010) ressalta a importância do professor auscultar o aluno, o que possibilita a ele analisar o nível de conhecimento em que o aprendiz se encontra, para que dessa forma não corra o risco de saltar etapas. Ele também destaca a importância do professor respeitar a individualidade de cada um de seus alunos, sem deixar de considerar o contexto grupal.

Considerando o aprendiz como sujeito histórico que traz consigo um conhecimento de mundo, o docente deve realizar uma ligação entre a matemática e a realidade do indivíduo, quebrando o tabu de que a matemática é somente um instrumento para um determinado fim, sendo assim possível torná-la compreensível.

Ainda de acordo com Lorenzato (2010) o educador deve considerar vários aspectos que compõe o processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo criar situações que envolvam os alunos com o conteúdo a ser ministrados, promovendo assim experiências que contribuem para o desenvolvimento cognitivo.

Portanto, os educadores devem valorizar o erro do aluno, pois este indica em qual etapa do desenvolvimento em que o aluno se encontra, além disso, o professor deve ter uma relação afetiva com os alunos e proporcionar um ensino interessante, realista por meio da utilização das diversas aplicações matemáticas, instigando seus alunos a realizarem observações das situações práticas do dia a dia para refletir como o conhecimento matemático está relacionado a eles, sendo relevantes na solução de problemas e nas respostas dos porquês matemáticos. Dessa forma mostrando a importância do estudo da matemática.

### **3 METODOLOGIA**

Nesse trabalho foi utilizada a revisão bibliográfica baseada nos autores COSTA, MEDEIROS E FERNANDES; GOULART; LORENZATO (2010); SIQUEIRA (2003) e

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

SODRÉ como metodologia, sendo esta fundamental para que a nossa equipe tivesse embasamento teórico para as discussões exposta ao decorrer do mesmo.

A princípio podemos afirmar que toda pesquisa possui um caráter bibliográfico em algum momento da sua formação, mas existem trabalhos que se baseiam apenas em informações que se derivam de referências bibliográfica, é o caso do trabalho abordado.

No primeiro momento foi levantada a discussão sobre a importância da relação entre professor e aluno no processo educacional, neste tópico utilizamos como norteadores desta discussão os autores Sodré, Siqueira e Goulart. Onde Sodré descreve a relação entre o professor e aluno como uma relação hostil que tem como maior influenciador o ambiente escolar ao longo da história.

Entretanto Siqueira descreve o processo de ensino-aprendizagem como uma via de mão dupla, onde o professor deve ser um mediador do conhecimento. Buscamos ainda referências em Goulat que descreve que o processo de ensino vai muito além do conteúdo ministrado ou de uma determinada metodologia, este processo deve envolver afetividade entre ambas as partes, pois é esta afetividade que irá fazer com que os conhecimentos de mundo dos mesmos sejam compartilhados, deixando assim de contribuir para a construção de apenas bons alunos e contribuindo para a construção de um ser humano melhor.

Já no segundo momento trouxemos como vertente a relação professor e aluno x o aprendizado da matemática, neste momento realizamos uma pesquisada segundo Costa que descreve o professor de matemática como alguém “frio” e “calculista”, professor este que não envolve afetividade durante o seu processo de ensino, gerando assim o não aprendizado do seu aluno.

Por outro lado, temos Lorenzato que relata que o educador deve sempre examinar o seu aluno respeitando a sua individualidade, sem deixar de levar em consideração o seu histórico cultural. Esta análise possibilitará ao mesmo descobrir qual o nível de conhecimento em que o aprendiz se encontra e assim lhe abrir um leque de oportunidades para a construção de novos conhecimentos matemáticos.

Ainda de acordo com Lorenzato (2010) o professor deve levar em consideração os vários aspectos que permeiam o processo de ensino e aprendizagem, tendo como objetivo principal o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos através de experiências e situações que envolvam os conteúdos matemáticos ministrados.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Diante das discussões expostas podemos trazer como verdade que somente conhecendo as necessidades, interesses e a vivência cultural dos seus alunos o professor poderá criar situações de ensino que atentam as necessidades epistemológicas dos mesmos. Assim sendo temos que estabelecer uma relação de afetividade com os seus alunos possibilita ao professor trazer para a sala de aula o contexto e a individualidade de cada aluno, gerando assim conhecimento mútuo entre ambas as partes.

No âmbito da matemática podemos relatar que essa afetividade é de suma importância pois é através dela que o aluno chegará ao seu professor expondo suas dúvidas e necessidades, e é neste contexto que o educador deverá atuar valorizando o erro do aluno, pois este indicará em qual etapa do desenvolvimento o mesmo se encontra. O professor deve ainda realizar algumas das diversas aplicações matemáticas, instigando seus alunos a pensarem em como aplicar os seus conhecimentos matemáticos em situações práticas do dia a dia.

Em contra partida podemos afirmar que a falta de afetividade entre professor e aluno pode acarretar em sérios problemas como a falta de aprendizagem do aluno, a indisciplina em sala de aula, ou até mesmo em agressões verbais e/ou físicas. Podemos ainda afirmar que os pontos aqui expostos são alguns dos norteadores de diversas doenças adquiridas pelo professor ao longo da sua jornada pedagógica. Logo o professor deve procurar sempre dialogar com os seus alunos a respeito da preparação do conteúdo a ser estudado pois isso fará com que o aluno tenha autonomia e se desenvolva ao decorrer da jornada escolar, desmitificando a ideia de que o ambiente escolar se tornou hostil.

## 5. CONCLUSÃO

Diante das considerações expostas ao longo do artigo conclui-se, então, que o distanciamento entre professor e aluno, faz com que os alunos passem a desrespeitar, a agredir verbalmente ou fisicamente o professor e os seus companheiros da turma.

E esses embates são os grandes geradores de várias doenças contraídas pelo educador ao longo de sua carreira, cujas são acarretadas pelo estresse diário da sala de aula. Logo, é evidente que o professor deve construir um diálogo com seus alunos, e preparar a aula com os alunos e não para os mesmos, pois o ser humano não sabe o que é melhor para o outro sem ouvir o mesmo. E desta forma, a instituição educacional se tornaria em um ambiente inclusivo e de construção de conhecimento, em vez da transmissão de conteúdos.

Além disso, um bom profissional deve levar em consideração o desenvolvimento do seu aluno, buscando sempre novas formas de ensinar para que o aluno realmente construa um

pensamento matemático, além de se tornar um ser crítico, e dessa maneira seja capaz de mudar o que está a sua volta, em vez de perpetuar a ideologia de que a matemática não tem finalidade para a sua existência e que o professor é o dono do saber e da autoridade, no qual este fala e os aprendizes obedecem sem realizar algum questionamento.

Mediante a problemática exposta, podemos trazer como um auxiliador do professor uma ferramenta excelente conhecida como metodologia ativa que possuem como papel principal a inserção do aluno como autor responsável pela construção do seu conhecimento e o professor assume um papel de mediador, atuando de forma autônoma e precisa sem deixar de lado a afetividade pelo seu educando. Este tipo de metodologia tem se destacado trazendo como reflexão o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem, buscando assim gerar mudanças nas práticas aplicadas em sala de aula que por sua vez estão enraizadas pelo modelo tradicional.

Finalmente como contribuição espera-se que este trabalho possa representar alguns aspectos que ocorrem na relação entre professor e aluno e possa trazer consigo alguns pontos de intervenção para que esta relação ocorra de forma harmoniosa.

## 6 REFERÊNCIAS

COSTA, Cleudiane Aparecida Silva; MEDEIROS, Kátia Batista; FERNANDES, Francisco C. R. **A importância da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem de Matemática.** Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP/Faculdade de Educação e Artes. São José dos Campos, São Paulo. Disponível em: [www.inicepg.univap.br/anais/arquivos](http://www.inicepg.univap.br/anais/arquivos). Acesso em: 17/05/2018.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** 17.ed. revista e ampliada. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2011.  
LORENZATO, Sérgio. **Para Aprender a Matemática.** 3.ed. rev. Campinas, São Paulo. Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores).

SIQUEIRA, Denise de Cássia Trevisan. **Relação Professor-Aluno: uma revisão crítica.** Universidade São Judas Tadeu. Relação professor-aluno-siqueira. Ano IX. N 33. p. 97-101. Maio/2003. Disponível em: [https://www.ustj.br/produtos\\_academicos](https://www.ustj.br/produtos_academicos). Acesso em: 26/03/2018.

SODRÉ, Liana Gonçalves Pontes. **A relação professor (a) aluno (a) no processo educacional: um debate necessário.** In: RENGEL, Lenira Peral (Org) Conectivos em dança. Guararema/SP: Anadarco, 2012. p. 31-46.

